



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

EDIELMA DA SILVA RIBEIRO SANTANA

ESTUDO NA BIBLIOTECA SÃO JOSÉ PERTENCENTE A ESCOLA DE
REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO FREI ORLANDO

JOÃO PESSOA

2021

EDIELMA DA SILVA RIBEIRO SANTANA

**ESTUDO NA BIBLIOTECA SÃO JOSÉ PERTENCENTE A ESCOLA DE
REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO FREI ORLANDO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação
em Biblioteconomia do Centro de Ciências
Sociais Aplicadas da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial para obtenção do
Grau de Bacharela em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Rosa Zuleide Lima de
Brito

João Pessoa

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S232e Santana, Edielma da Silva Ribeiro.
Estudo na Biblioteca São José pertencente a Escola
de Ensino de Referência em Médio Frei Orlando / Edielma
da Silva Ribeiro Santana. - João Pessoa, 2022.
29 f. : il.

Orientação: Rosa Zuleide Lima de Brito.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Biblioteca escolar. 2. Biblioteca São
José/Itambé-PE. 3. Bibliotecário. I. Brito, Rosa
Zuleide Lima de. II. Título.

UFPB/CCSA CDU 02 (02)

EDIELMA DA SILVA RIBEIRO SANTANA

ESTUDO NA BIBLIOTECA SÃO JOSÉ PERTENCENTE A ESCOLA
DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO FREI ORLANDO

Artigo apresentado ao Curso de Graduação
em Biblioteconomia do Centro de Ciências
Sociais Aplicadas da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito parcial para
obtenção do Grau de Bacharela em
Biblioteconomia.

Aprovada em: 14 de dezembro de 2021

BANCA EXAMINADORA

Rosa Zuleide Lima de Brito

Profª Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito
Orientadora – DCI/UFPB

Genoveva Batista do Nascimento

Profª Drª. Genoveva Batista do Nascimento
Membro – DCI/UFPB

Maria Amélia Teixeira da Silva

Profª Ms. Maria Amélia Teixeira da Silva
Membro - DCI/UFPB

RESUMO

Estudo realizado na Biblioteca São José, pertencente a Escola de Referência em Ensino Médio Frei Orlando, situada na cidade de Itambé – PE. É uma pesquisa de carácter exploratório e qualitativa, tendo como objetivo geral realizar um diagnóstico na biblioteca a fim de levantar os pontos fortes e fracos. Foi utilizado uma entrevista estruturada como instrumento de coleta de dados para o diagnóstico, aplicado junto a responsável pela biblioteca, no qual foram colhidas informações sobre acervo, espaço físico, pessoal, atividades desenvolvidas e mobiliário. Os resultados obtidos expõem que a biblioteca necessita de equipamentos adequados, um bom acervo e um bibliotecário que desenvolva atividades que incentivem a comunidade estudantil a frequentarem a biblioteca estudada, para que a mesma transforme seu espaço físico em um ambiente de ensino-aprendizagem, deixando de ser subutilizada como depósito ou espaço de descanso para professores.

Palavras – Chaves: Biblioteca Escolar. Biblioteca São José/Itambé-PE. Bibliotecário.

ABSTRACT

The present study was carried out at the São José Library, library of the Frei Orlando High Reference School, located in the city of Itambé – PE. The research is exploratory and qualitative, having as a general objective to carry out a diagnosis in the library in order to raise the strengths and weaknesses. A structured questionnaire was used as data collection, made by the person responsible for the library, in which information was collected about the collection, physical space and furniture, etc. The results obtained show that the library needs a librarian who develops activities that encourage students to attend the library more often and does not allow their physical space to be used as a deposit.

Keywords: School Library. São José Library. Librarianship.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 BIBLIOTECA ESCOLAR: ORIGEM, DEFINIÇÕES E IMPORTÂNCIA	10
2.1 Biblioteca Escolar e a Leitura.....	13
2.1.1 Biblioteca Escolar: Problemas, Desafios Estruturais e Profissionais	14
2.1.2 Bibliotecário Escolar: Conceito e Importância.....	15
3 PLANEJAMENTO EM BIBLIOTECAS.....	16
4 METODOLOGIA	18
4.1 Ambiente da Pesquisa: Escola de Referência em Ensino Médio Frei Orlando.....	19
4.1.1 Biblioteca Escolar Frei Orlando	21
4.1.2 Diagnóstico.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo visa contribuir para a temática das bibliotecas escolares, fazendo um relato histórico e como são conhecidas na atualidade, por sua significância e legitimidade, como instituição base para uma educação propícia. Discute também sobre o papel da biblioteca escolar na formação de leitores e do subsídio oferecido por ela, denotando a importância de sua presença em ambientes escolares.

Ressaltamos que, apesar de sua importância, a Biblioteca Escolar sempre enfrentou e enfrenta ainda diversas dificuldades cotidianamente pelos atores envolvidos nesse âmbito, destacando o bibliotecário, como disseminadores de informação/conhecimento ao público estudantil.

Almejamos ainda, comungar dos ideais a serem conquistados por esse instrumento de ensino-aprendizagem ao longo dos anos com o emprego dos valores conhecidos em teoria e em raras vezes, praticados por indivíduos que desconhecem a biblioteca escolar, espalhados em nosso extenso território nacional.

Assim, mostramos a concepção errônea em relação à biblioteca como lugar de castigo a educandos indisciplinados e métodos para modificar este estigma, além das ações do poder público em relação a sustentabilidade necessária e a provisão de subsídios destinados a estas instituições e suas eventuais soluções.

A motivação para o tema escolhido, vem da percepção de quando ainda criança sentia que a Biblioteca Escolar era parte essencial no processo de formação do indivíduo desde que este ingressa na vida escolar, despertando nele o senso crítico, por meio do acesso a leitura. Dessa maneira, a Biblioteca Escolar é o suporte que dar apoio no processo de aprendizagem, desenvolvendo atividades interdisciplinares, possibilitando aos estudantes desenvolver o gosto pela leitura desde cedo.

Nesse contexto, a Biblioteca da Escola de Referência de Ensino Médio Frei Orlando do município de Itambé – PE foi escolhida como objeto desta pesquisa, por ser a escola mais antiga da cidade, tendo participação ativa na vida escolar da maioria dos habitantes do município. Desde a primeira vez que adentrei na biblioteca, me foi despertado o amor pelos livros e o gosto pela leitura. Outro motivo da escolha dessa escola, foi por possuir em seu quadro de funcionários o premiado professor Jayse Ferreira que leciona Artes, que possui em

seu currículo diversos prêmios, dentre eles estão: Prêmio Fundação BB de Tecnologia Social, edição 2019; Prêmio Darcy Ribeiro de Educação, edição 2019; Global Teacher Prize Varkey Gems Foundation, edição 2019; 10º Prêmio Professores do Brasil, edição 2017; 8º Prêmio Professores do Brasil, edição 2014. O professor Jayse Ferreira em seus projetos busca sempre incentivar seus alunos a lerem bastante para desenvolverem suas atividades escolares e deixa claro que sem o gosto pela leitura, não teria conseguido ser tão premiado. Esses fatores contribuíram para a escolha da biblioteca mencionada.

A problemática abordada nesse estudo, trata sobre o mau uso do espaço físico da biblioteca, haja vista que foi identificado em algumas visitas ali realizada, objetos existentes que não deveriam se encontrar em uma biblioteca.

Diante do exposto, então perguntamos: o que podemos fazer para mostrar a importância da biblioteca da Escola de Referência de Ensino Médio Frei Orlando do município de Itambé – PE. Temos então como objetivo geral realizar um diagnóstico na Biblioteca escolar da Escola de Referência de Ensino Médio Frei Orlando do município de Itambé – PE, visando contribuir para o seu bom funcionamento.

Objetivos específicos resultante do objetivo geral são:

- a) Identificar os pontos fortes e fracos da biblioteca estudada;
- b) Demonstrar através desse estudo a necessidade da biblioteca para a comunidade escolar onde está inserida;
- c) Apontar sugestões visando as melhorias dos seus serviços e uso adequado do seu espaço.

O estudo foi realizado tendo em vista a preocupação em verificar que a biblioteca está sendo utilizada como depósito de materiais descartáveis, cujo espaço vem sendo utilizando com desvio de finalidade, pois a biblioteca não tem a função de funcionar como copa, para oferecer lanches após reuniões de professores. Enfim, como futura bibliotecária, é constrangedor constatar que a biblioteca é utilizada para outros fins e não pelos quais é criada, que é a de oferecer a informação e o conhecimento a comunidade onde está inserida. Essa realidade demonstra que a falta do bibliotecário, torna a biblioteca um espaço sem importância, que passa despercebido, ao ponto de ser usado para outros fins, dentro do espaço da escola.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR: ORIGEM, DEFINIÇÕES E IMPORTÂNCIA

Transferir aos mais jovens os conhecimentos a respeito do passado por meio de histórias era, em tribos históricas responsabilidade única e exclusiva dos mais velhos que no auge de sua sabedoria traziam consigo experiências de fatos vividos e aprendidos (FLECK, CUNHA, 2017).

Repassar mensagens por gerações foi – e porque não dizer é – a maneira mais íntima pelo qual um indivíduo tem conhecimento de outro que o precedeu, ou de um determinado fato no qual estava ausente, diminuindo a barreira tempo-espço inerente a existência comum.

No entanto, tende a modernidade a determinar novas funções à sociedade, modificando tradições seculares, incorporando muitas vezes a elas, novos conceitos e funções anteriormente desconhecidas. A humanidade, por sua crescente modernização e desenvolvimento compactua em dias atuais com um grande auxílio ao conhecimento, as bibliotecas.

Surgidas na Mesopotâmia e Egito (formadas por coleções de placas de argilas e papiros) e utilizada somente por uma camada reservada a população, a primeira biblioteca denominada escolar surgiu em 335 a.C. juntamente com o modelo Liceu de educação tão tradicional que em pleno sec. XXI é difundido no ocidente (VELHO, ROMÃO, PAIS, BATOQUE, 2002/2003).

E foi com o objetivo de juntar alunos sábios em um espaço intelectual, diminuindo a distância entre principiantes e coleções científicas que Aristóteles deu início ao que conhecemos hoje como biblioteca escolar, colaborando desta e de outras formas para o progresso da ciência (VELHO, ROMÃO, PAIS, BATOQUE, 2002/2003).

Demétrio de Falero e Ptolomeu, sob a administração de Alexandre o Grande, aprofundaram as ideias de Aristóteles para fundar a Alexandria, que foi vista por muitos como o maior episódio na história das bibliotecas. Na civilização Árabe eram inúmeras as bibliotecas contendo ricos manuscritos (em alguns casos já em papel) destinados também a um público seletivo, seleção está pouco modificada na idade média pois eram os mosteiros e conventos os responsáveis por “guardar” os registros do conhecimento (VELHO, ROMÃO, PAIS, BATOQUE, 2002/2003).

E foi só a partir do sec. XVI que as bibliotecas ficaram parecidas com o que conhecemos hoje e ganhou a característica de servir ao intelectual e ao civil ou seja, tornou-se mais democrática (VELHO, ROMÃO, PAIS, BATOQUE, 2002/2003).

As primeiras bibliotecas no Brasil foram organizadas pelos jesuítas, com o objetivo de evangelizar os índios. Como na Brasil colônia existia uma carência de obras, os jesuítas solicitavam diversos títulos a Corte Portuguesa. No final do séc. XVI os padres já tinham criado em cada um de seus colégios uma biblioteca, esses colégios ficavam localizados nas cidades de Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo.

Segundo Milanesi (1993) quando os jesuítas foram expulsos pelo Marquês de Pombal todos os seus bens foram embargados, porém as bibliotecas e os acervos não foram destruídos.

No Brasil foi a partir do séc. XIX, com a chegada da família real portuguesa em 1810 que surgiram as primeiras bibliotecas, estas têm passado ao longo dos séculos por modificações associadas ao contexto educacional concebido pela sociedade e governantes (VELHO, ROMÃO, PAIS, BATOQUE, 2002/2003). O monarca trouxe em seus navios milhares de livros, manuscritos e documentos da coroa. Primeiramente o acervo foi instalado no Hospital da Ordem Terceira do Carmo, no Rio de Janeiro que foi inaugurado em 1811. Somente era permitido ter acesso ao acervo que era um estudioso, no ano de 1814 seu acesso foi liberado para toda a população que tivesse interesse de obter conhecimento através dessas obras. Após a Independência do Brasil essas obras foram inseridas ao patrimônio público e veio a se chamar Biblioteca Nacional.

Pela definição clássica do conceito de biblioteca escolar trata-se de um espaço onde estudantes, funcionários e pais tenham acesso a uma variedade de recursos integrada ao processo ensino-aprendizagem com intuito de promover leitura e informação (VELHO, ROMÃO, PAIS, BATOQUE, 2002/2003).

O compromisso da biblioteca escolar, como espaço de aprendizagem é desenvolver as potencialidades dos alunos e promover interação e crescimento. Portanto, a biblioteca escolar é mais que um espaço destinado a leitura de livros, esses espaços aproxima o usuário com a literatura, através de histórias orais de temáticas achadas em nossas culturas.

As atividades realizadas nas bibliotecas escolares devem despertar os interesses dos alunos para que eles procurem os livros que despertem sua atenção e que esses livros estejam acessíveis a eles. É através dessas atividades voltadas a despertar o hábito da leitura, que esse aluno tornará a ida à biblioteca como algo prazeroso e não como castigo ou punição por algo que ele fez.

A biblioteca escolar é usada como instrumento imprescindível no processo ensino aprendizagem, na leitura de mundo (Paulo Freire, 1989). Prática essencial a todos. A biblioteca escolar deve ser um ambiente prazeroso, munida de novos suportes informacionais.

É na biblioteca que o educador desenvolve sua autonomia de estudo. E desenvolve o hábito e gosto pela leitura (CAMPELLO, 2002).

Hoje as bibliotecas escolares são uma extensão das salas de aulas, e é organizada para ser um suporte entre o aluno e a informação desejada, contribuindo para o aprendizado escolar. Seu objetivo principal é desenvolver e fomentar a leitura e a informação, seja nas salas de aulas ou para suprir as necessidades da comunidade.

Segundo o minidicionário Ruth Rocha biblioteca é coleção de livros, sala ou edifício onde se guardam livros. Porém, esta simples definição não é suficiente para entender-se toda subjetividade disposta nessa palavra simples e de caráter tão complexo.

No sentido mais amplo, biblioteca escolar (SILVA, 2018), é o segundo espaço para que alunos sejam ensinados e definam suas necessidades e gostos educacionais, elas contribuem para o processo de acesso à informação e mais que isso, promovem inclusão social, desenvolvem competências informacionais, integrando indivíduos na sociedade.

Com base nessa percepção e através de pesquisas para melhor compreender a importância dessas instituições milenares e seu real poder de modificação social é que as bibliotecas escolares têm contribuído de maneira eficaz na educação. E quando se imagina um ambiente escolar sadio observa-se que é necessário a presença de bibliotecas incorporadas a esse ambiente. Nesse sentido, entende-se que cada instituição de ensino deve em suma possuir uma biblioteca física, que de maneira gratuita e perspicaz que, conseqüentemente ajudará a equiparar diferenças sociais e intelectuais de uma geração.

Importante, pelo já mencionado, as bibliotecas escolares trazem introduzidas ao seu ambiente incontáveis benefícios aos participantes de seus projetos. Desde que assertivos os métodos educacionais para cada grupo, faixa-etária - estes, a serem definidos pelas equipes de pedagogos, psicólogos e bibliotecários - o espaço - biblioteca pode ser ainda melhor aproveitado, orientando o educando sobre meio ambiente, cidadania, política, respeito, democracia, aceitação etc. Campello (2002) através de encontros, debates, oficinas, entre outros, cada conteúdo, em suas diversas modalidades, pode ser abordado. Conduzindo o público a ver de forma adequada sua realidade e necessidades em seus mais variados sentidos.

Em 2014 foi criada a Lei 12.224 de 24 de maio, essa lei prevê que toda biblioteca escolar será obrigada a ter um bibliotecário e para cada aluno matriculado ter no mínimo um título em seu acervo, devendo as escolas estarem adequadas até 2020. Apesar da existência da lei, a maioria das escolas brasileiras ainda estão longe de cumpri-la.

As bibliotecas escolares têm que ser um ambiente que sirva de apoio a construção do conhecimento e um alicerce as pesquisas, fornecendo a seus usuários conhecimento mútuo.

Elas podem ofertar serviços de informação não só a alunos como também à comunidade coletando dados e fazendo um levantamento sobre suas necessidades e disponibilizando as informações mais importantes em um espaço amplamente divulgado como um quadro de avisos ou uma rádio comunitária.

Um dos serviços que podem ser oferecido pela biblioteca escolar é a organização de eventos culturais, tornando-a dinâmica e com isso logrando êxito em conquistar os alunos, professores em fim despertando o interesse de toda comunidade escolar de frequentá-la. Um dos aspectos importantes sobre esses eventos culturais e derivados são que eles têm que ser bastante divulgados, para que a comunidade estudantil e a comunidade em geral vejam que a biblioteca escolar pode ser um ponto de referência não só para pesquisa como para outras atividades.

A biblioteca escolar é uma mediadora entre a leitura e o desenvolvimento do conhecimento, sendo um dos principais elementos na formação do indivíduo irá transformar a sociedade através de seu conhecimento.

2.1 Biblioteca Escolar e a Leitura

O gosto pela leitura precisa ser inserido, incentivado desde criança, seja em seu convívio familiar ou na escola. As atividades ligadas ao incentivo à leitura devem ser corriqueiras em qualquer escola, despertando nessa criança o prazer da leitura desde cedo. Essas atividades devem ser uma parceria entre a escola e a biblioteca. A biblioteca escolar tem papel fundamental no incentivo à leitura, despertando na criança o hábito da leitura e da pesquisa, integrando-as a sociedade globalizada.

Alunos que frequentam a biblioteca desenvolvem habilidades transmitidas pelas informações fornecidas e elas nesse ambiente, desenvolvendo sua visão de mundo. O principal papel da escola é oferecer aos alunos habilidades para seu desenvolvimento pessoal, social e profissional. A leitura é a principal habilidade usada para esse aluno informar, aprender, ensinar etc.

A biblioteca escolar é o ambiente incentivador da leitura, é local de aprendizagem. O bibliotecário não tem só que organizar acervo, auxiliar o usuário na solução de seu problema, mas também desenvolver programas de incentivo à leitura. Esses programas são fundamentais para alunos de 1º a 4º série do ensino fundamental, despertando-os o prazer da leitura de senso crítico.

De acordo com Fernandez (1994), a responsabilidade pelo contato dos livros no dia-a-dia das crianças é de sua família e depois das escolas através da biblioteca escolar e das bibliotecas municipais. Contudo a realidade do ensino público, os profissionais em todas as áreas estão escassos, principalmente o profissional bibliotecário, em algumas escolas a biblioteca nem existem.

A Universidade de Federal de Santa Catarina, através do Departamento de Ciência da Informação, desenvolveu o projeto de extensão voltados para as “Atividades de Incentivo à Leitura em Bibliotecas Escolares”, seu objetivo era desenvolver atividades de incentivo à leitura nas escolas do município de Santa Catarina. Através desse projeto foi desmistificado alguns tabus quanto a prestação de serviços oferecidos pelos bibliotecários e conscientizou a sociedade da importância da leitura.

Nesse projeto foram inseridos alunos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, dando a eles oportunidades de ter contato com as atividades e a realidade das bibliotecas escolares. O resultado desse projeto foi que houve uma mudança de como alguns viam o papel do bibliotecário e como ele é importante no incentivo à leitura. No decorrer do projeto houve uma maior conscientização da importância da leitura, através da hora do conto. Essa simples atividade amplia o campo de visibilidade das leituras, tornando os alunos consciente da gama de livros sobre vários temas e que eles são capazes de fazerem interpretações e deixar fluir sua imaginação através da leitura.

2.1.1 Biblioteca Escolar: Problemas, Desafios Estruturais e Profissionais

Na presente situação sociocultural da nação brasileira entende-se que enormes abismos, no que diz respeito as bibliotecas escolares precisam ser escaladas afim de que o que se conhece na teoria possa se transforma em prática. Dos problemas estruturais ou físicos tão comuns em prédios e salas de leitura, dos problemas de ordem pública, como falta de investimentos direcionados à classe. Dá dificuldade e do déficit de bibliotecários em bibliotecas escolares, assim como a falta de preparo profissional em competências específicas para tal função (CAMPELLO et al, 2002, p,16-17).

Atenta -se ao fato que o mais grave de todos os problemas de que se dispõe a enfrentar a biblioteca escolar é o descaso com que esse espaço que deveria ser mais um espaço de formação e ampliação do conhecimento e prazer, que, no entanto, é visto como local inabitado ou de disciplina por mal comportamento, essa concepção funciona como uma espécie de tapume que escurece o entendimento da razão de ser das bibliotecas escolares. Segundo

Alfredina Nery (1998, p.18) “A biblioteca escolar pode começar timidamente, com poucos livros, mas estando presente na vida da escola, torna-se significativa, porque a gente vivência como ler é gostoso, importante e vital”.

Em detrimento à outras circunstâncias não acertadas onde poderá a lei da negligência, no tocante às questões de desigualdade social. Sabe-se que boa parte do público alvo das bibliotecas escolares não participa das vantagens em relação a qualidade de vida e bens de consumo das classes sociais mais abastadas o que muitas vezes dificulta a integração ao ambiente escolar como um todo, e que cuidados especiais são essenciais para trazer e fazer permanecer o alunado na ciranda cultural e educacional de uma biblioteca. Em tese entende-se que a dificuldade não deve diminuir a ânsia de justiça social, mas, pelo contrário, sirva ela de trampolim para elevar o desejo de se fazer o ético, o propicio, em outras palavras, o bem.

2.1.2 Bibliotecário Escolar: Conceito e Importância

Segundo Pitz, Souza e Boso (2011) “como profissional da informação, o bibliotecário está apto a planejar, organizar e gerenciar bibliotecas assim como centros de informação e documentação de empresas, editoras, arquivos, museus entre outras organizações”. O bibliotecário é o profissional responsável por gerir informações através de técnicas de organização, classificação e catalogação.

Conforme Corrêa et al (2002)

O bibliotecário escolar tem uma vida profissional movimentada, pois tanto atua na organização e gestão de bibliotecas escolares, como em parcerias com os professores e coordenadores pedagógicos desenvolvendo atividades que tornam a biblioteca escolar uma extensão da sala de aula.

A presença de um bibliotecário nas escolas é essencial, pois ele é um profissional que contribui tanto para a gestão de acervo quanto para a função educacional da biblioteca escolar, exercendo atividades essenciais para que a biblioteca escolar se torne um espaço atrativo instigando os alunos e a comunidade escolar a procurá-la em busca de informação e aprendizado.

O bibliotecário escolar tem como uma de suas funções fornecer informações ao estudante de forma clara, objetiva e eficaz no menor tempo possível, fornecendo o material adequado as necessidades dos estudantes, para isso ele deve ser comunicativo, criativo e acima de tudo um profissional responsável, pois é através do material fornecido aos estudantes que suas pesquisas terão resultados satisfatórios. O bibliotecário escolar tem que

ter empatia tanto com crianças como com adultos, para conquistar os alunos para que eles vejam a biblioteca como um local acolhedor e sintam-se à vontade para ir fazerem suas pesquisas.

A organização e o planejamento da biblioteca de uma escola também são uma função do bibliotecário escolar ele seleciona o acervo, dispõe os materiais de forma acessível para que os usuários têm uma pesquisa confortável (CORRÊA *et al* 2002).

Através de algumas atividades feitas na biblioteca o bibliotecário pode incentivar os alunos a lerem mais, como “um café literário”, onde os alunos ao término do empréstimo de um livro fariam um resumo e leria em voz alta para seus colegas de turma despertando o interesse de outros alunos lerem o mesmo livro.

O bibliotecário deve participar de forma ativa dos eventos e acontecimentos que ocorrem na escola, pois a biblioteca escolar é uma extensão da sala de aula. O profissional bibliotecário não está em sala de aula no dia a dia lidando com os alunos, porém é importantíssimo no processo de aprendizagem, por isso, é importante a comunicação constante desse profissional ao atuar na biblioteca escolar junto ao corpo docente para pensar em estratégias conjuntamente.

3 PLANEJAMENTO EM BIBLIOTECAS

De acordo com Almeida (2005) “planejamento não é um acontecimento, mas um processo contínuo, permanente e dinâmico, que fixa objetivos, define linhas de ação, detalha etapas para atingi-los e prevê os recursos necessários à consecução desses objetivos”. Por ser um processo intermitente, o planejamento exige uma investigação sobre contratempos encontrados pelo tema estudado. Para ter-se um bom planejamento precisa-se traçar metas, regras, traçar o objetivo, avaliando as atividades expressando assim sua intenção.

Segundo Almeida (2005) “o planejamento faz acontecer torna possível a ocorrência de eventos que caso contrário, não aconteciam. É um compromisso com a mudança, pois viabiliza e controla”. O planejamento equilibra as mudanças e incertezas futuras, reduzindo riscos aproveitando as vantagens surgidas durante esse processo. O profissional responsável pelo planejamento irá analisar as informações, tornando as decisões com maior precisão para alcançar o objetivo, resultando com isso em organizações um ambiente mais produtivo.

Conforme Almeida (2005, p. 07).

Todos os níveis da organização estão envolvidos na implementação de meios para a execução de planos. Como esses meios envolvem a organização como um todo, são

distribuídos em níveis ou subsistemas na organização. Por isso do ponto de vista das instâncias organizacionais, podemos identificar o planejamento institucional, o intermediário e o operacional

Planejamento Institucional ou Estratégico é o processo pautado nas decisões relativas aos objetivos da organização, utilizando para isso recursos, que devem ser utilizadas políticas, que deverão gerir a aquisição a distribuição e a utilização desses recursos. É, portanto um planejamento a longo prazo, seu poder decisório é tomado pelo nível hierárquico mais elevado (ALMEIDA 2005).

Segundo Faccio (2006, p.19) o planejamento estratégico “volta-se para o alcance de resultados através de um processo contínuo e sistemático de antecipar mudanças futuras, examinando os pontos fortes e fracos da organização, estabelecendo e corrigindo cursos de ação à longo prazo”.

De acordo com Almeida (2005, p.08) Planejamento Intermediário “é o desdobramento do planejamento estratégico em planejamento tático, que permitem que decisões estratégicas se traduzam em planos concretos a serem posteriormente detalhados em planos operacionais”. Associa-se as atividades a médio prazo, garantindo a execução de decisões estratégicas.

Segundo Almeida (2005, p. 08) Planejamento Operacional “decide o que fazer e como fazer, está ligado aos procedimentos, detalhando tarefas e operações e deve estar sempre voltado à otimização dos resultados, tem caráter imediatista, caracterizando-se por ser de curto prazo e de abrangência local”.

Conforme Almeida (2005, p. 10):

Inicia-se o processo de planejamento pela definição do objetivo a ser estudado, seguida da obtenção de informações que darão subsídios ao processo de avaliação desse objetivo e seu ambiente (diagnostico). A partir dessa análise dos dados e informações obtidos, será possível proceder-se à elaboração do plano, que pressupõe: definição de metas e prioridades, previsão dos acontecimentos futuros e tomadas de decisões sobre fins, meios e recursos. Seguem-se as providências relativas à implementação do plano, bem como as formas de acompanhamento e controle necessária a consecução dos objetivos traçados.

Conforme o acompanhamento do planejamento, ele irá controlar as atividades que estão sendo feitas e se surgirem algumas soluções o plano original pode ser mudado. Implementação do plano de e a avaliação são os processos que através deles podem ver a necessidade de inserir ações que não estavam no plano inicial e verificar o sucesso da execução do plano projetando novas metas e objetivos (ALMEIDA, 2005).

4 METODOLOGIA

De acordo com Zanella (2013 p.22) metodologia significa “estudo do método. Ramo da metodologia científica e da pesquisa, que se ocupa do estudo analítico e crítico do método de investigação”. Entende-se por metodologia o caminho percorrido à pesquisa. A metodologia usada no presente artigo é a pesquisa bibliográfica e a pesquisa é do tipo descritivo e exploratória.

Segundo Marconi e Lakatos (2002 p.18 apud Rummel 1972, p.3) “a pesquisa é bibliográfica quando utiliza materiais escritos”. Corroborando, Zanella (2013, p.33) afirma que “pesquisa bibliográfica tem a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de um determinado fenômeno”. O objeto da pesquisa é a Biblioteca do Colégio de Referência em Ensino Médio Frei Orlando situado na cidade de Itambé – PE

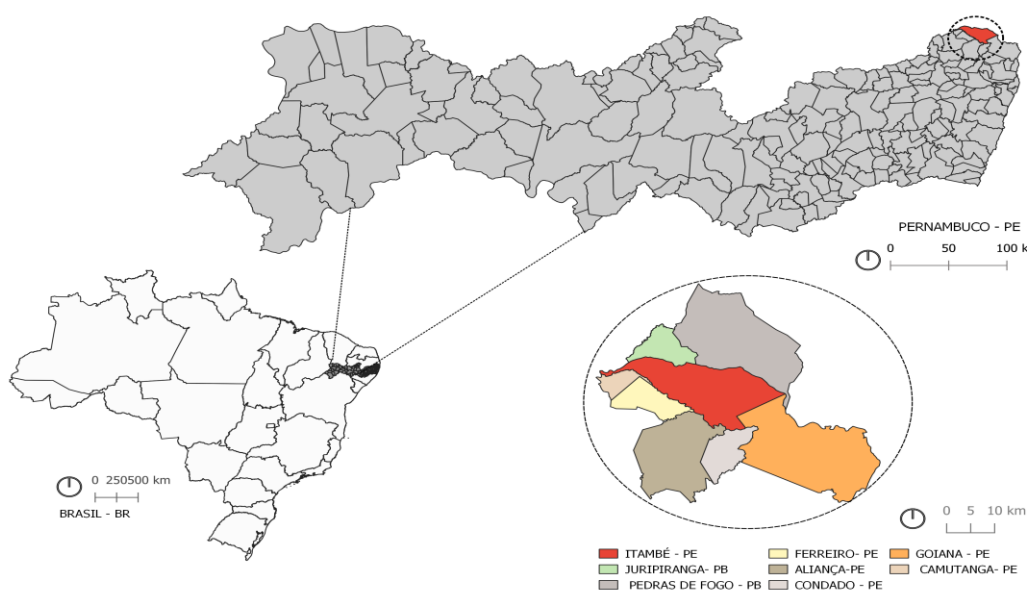


Figura 1: Mapa de Localização da cidade de Itambé – PE. Fonte: Stefany Silva Rodrigues

A coleta de dados dará através de uma entrevista feita ao responsável pela biblioteca.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi uma entrevista estruturado com 14 perguntas abertas, objetivando coletar dados do diagnóstico. A abordagem da pesquisa é qualitativa.

Segundo Richardson (2012 p.79) “a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”.

4.1 Ambiente da Pesquisa: Escola de Referência em Ensino Médio Frei Orlando

A Escola teve sua origem em 1962 coma a denominação de Escola Artesanal de També, mas tarde veio a se chamar Ginásio Industrial de També, localizada na Rua Drº Juiz Roberto Guimarães no centro da cidade.

Através do decreto nº 4031 de 07/05/1976 transforma o Ginásio Industrial de També em Escola Industrial Frei Orlando – Ensino de 1º Grau, no então governo de José Francisco de Moura, a pedido da então diretora Nelcina de Araújo Pedrosa, esposa do professor Hipólito Pedrosa, amigo íntimo do Missionário Antonio Álvares da Silva, conhecido como Frei Orlando.

A denominação de Itambé, foi criado o distrito por força da Carta Régia de 06/01/1789. Por Decreto – Lei Estadual 235, de 09/12/1938, o município e o Distrito de Itambé tiveram seus topônimos simplificados para També. Pela Lei Estadual 7006, de 02/12/1975, o município de També voltou a se denominar Itambé.

Em 1977, no então governo de José Francisco de Moura Cavalcanti, foi inaugurado um novo prédio para a escola, situada na Av. tenente Fontoura,226, Bairro Planalto, denominada de Centro de Educação Rural Frei Orlando, mudando em alguns anos para Escola Frei Orlando.

Através de Lei municipal o endereço da escola passou a ser denominada de Av. Ademar Correia de Melo, nº 226, Bairro: Planalto, Itambé – PE.

No dia 12/02/2010, no governo de Eduardo Campos, a Escola passou a fazer parte do programa de Educação Integral, passando a ser Escola de referência em Ensino Médio Frei Orlando.



Figura 2: Profº Jayse Ferreira Fonte: Facebook da Escola Frei Orlando

A Escola oferece uma infraestrutura contendo:

- Alimentação escolar para os alunos;
- Água filtrada;
- Energia da rede pública;
- Fossa;
- Lixo destinado à coleta periódica;
- Acesso à internet.

Quanto à instalação de ensino a escola possui:

- 15 salas e aulas;
- Sala de diretora;
- Sala de professores;
- 3 laboratórios, sendo 1 de Química/Biologia, 1 de Matemática e 1 de Informática;
- Cozinha;
- Biblioteca;
- Banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Sala de secretaria;
- Banheiro com chuveiro;
- Almojarifado;
- Pátio coberto;
- Quadra de esportes.

A escola também conta com equipamentos de tv, impressora e projetor multimídia.

Segundo os dados do censo de 2020, a escola possui na 1ª série do Ensino Médio, 5 turmas com média de 44 alunos, na 2ª série 5 turmas com média de 37 alunos e na 3ª série 4 turmas com média de 39 alunos, totalizando 561 alunos. Que têm ao seu dispor aulas presenciais de Inglês, Artes (Educação Artística, Teatro, Dança, Artes Plásticas e outras), Filosofia, Sociologia, Estudos Sociais ou Sociologia e Educação Física.

4.1.1 Biblioteca Escolar Frei Orlando

A biblioteca da escola Frei Orlando teve sua origem juntamente com a fundação da escola, recebendo o nome de biblioteca São José, os funcionários da escola não acharam documentos que diga precisamente em que ano ela foi fundada, mas supõem que foi inaugurada juntamente com a escola.

A biblioteca não possui um bibliotecário, contendo como colaboradora a professora readaptada M^a Bernadeth da Silva Alves que se esforça apesar de suas limitações, pois não é uma profissional bibliotecária, auxiliar os alunos em suas pesquisas e dúvidas.

O número atual do acervo é de 2600 títulos, todos catalogados e classificados dentro de suas limitações. A aquisição do acervo é feita por meio de doação do Ministério da Educação e de doações de professores e da comunidade. O tempo médio de empréstimo de um livro varia de acordo com a necessidade do aluno, podendo variar entre uma semana ou mais. O material mais consultado atualmente é a Literatura Estrangeira, entre elas destacam-se as obras do autor norte-americano Sidney Sheldon e a saga de Harry Potter da autora britânica J. K. Rowling.

Quando o aluno precisa de um livro que não tem na biblioteca da escola, a prof.^a. M^a Bernadeth consulta outras instituições para saber se possuem algum título que possa auxiliar os alunos em suas pesquisas. Aproximadamente 1000 títulos atende as necessidades dos alunos e professores. Segundo a professora a biblioteca questionada, “ contribui para uma boa leitura, é um lugar que se pode buscar conhecimento, novos horizontes e interação social. Pois auxilia mecanismo de incentivo à leitura, uma biblioteca escolar estará estimulando não somente o hábito de ler, mas também a comunicação entre as pessoas”.

A biblioteca tem um projeto que se chama Holofotes, onde estimula os alunos a descobrirem seus talentos. Com esse projeto os alunos descobrem que tem talento para a música, poesia e até de se escritor. Por exemplo, alguns alunos leem um livro e depois eles fazem uma crítica dizendo o que mudaria no livro e porquê.

A biblioteca fica situada ao lado da sala da gestora da escola, possuindo 3 ventiladores de parede, 8 mesas coletivas com 6 cadeiras, 3 janelas grandes deixando-a com boa ventilação o dia todo. Há 12 estantes para acondicionar o acervo, 2 portas de acesso para entrada e saída. Quanto as instalações físicas, as paredes não possuem infiltrações e não existe balcão de atendimento. A iluminação é precária, não possui computador para a professora readaptada Bernadeth realizar empréstimo ou devolução dos livros. A falta desse computador faz com que a encarregada da biblioteca utilize folhas de papel onde estão descritos itens de forma

manual, como: título, autor, editora, dia do empréstimo, dia da devolução e o nome do aluno ou professor que pegou o livro por empréstimo.

Existe também 1 arquivo (móvel) e 2 armários, onde ficam guardados algumas pastas, com as folhas de empréstimos. A biblioteca conta com 2 ar condicionados, porém não foram ainda instalados pelo governo do Estado de Pernambuco. A biblioteca não possui internet, nem computador, tablet ou impressora.

Além do Projeto Holofotes, a biblioteca São José, oferece aos alunos acesso a plataforma digital Árvore de Livros, que é uma plataforma digital que estar presente em centenas de escolas espalhadas pelo país. A escola foi contemplada quando em 2014 o professor Jayse Ferreira ganhou um prêmio a nível nacional, tendo com isso acesso a mais de 30.000 títulos. Entre esses títulos encontram-se periódicos, literatura nacional e estrangeira, jornais, revistas, língua estrangeira, ciências naturais, ciências humanas etc.

A Árvore de Livros incentiva a leitura de seus usuários através de um ranking nacional, onde quantos mais ele lê mais pontos, moedas ou gotas ele ganha, com isso ele forma uma floresta e vai acompanhando seu crescimento. Contribuindo com isso para a formação de cidadãos consciente. O número de acesso a plataforma pelos alunos durante a pandemia foi diminuindo gradativamente, chegando ao absurdo do secretário da escola ter o maior acesso no mês de outubro de 2021. Todos os alunos, professores e demais funcionários da escola tem acesso a plataforma. Para terem direito ao acesso a plataforma, a escola enviou os dados dos alunos, professores e demais funcionários a plataforma e eles enviaram login e senha, podendo com isso terem acesso ao acervo tanto na escola como em outros ambientes.

4.1.2 RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO

Organização do Espaço

A Biblioteca tem seu espaço físico sendo utilizado para outros fins que não seja relacionada a leitura e pesquisa, como reuniões de professores e depósito de materiais descartáveis e de escritório. Sua iluminação é precária, poucas lâmpadas e muito distante uma das outras, fazendo com que as janelas próximas ao acervo fiquem abertas o dia todo, dificultando a visualização do acervo em dias chuvosos. Inexistência de mesas de estudos individuais, extintores, balcão de empréstimo e guarda-volumes. Inexistência de sinalização em seu piso para deficientes visuais. A biblioteca é aberta a alunos, ex-alunos, professores, funcionários e a comunidade em geral, porém a mesma só oferece acessibilidade a sua entrada e as primeiras mesas coletivas de estudo. Suas estantes não têm espaçamento suficiente para

um cadeirante circular e o acervo encontra-se ou muito baixo ou muito alta nas estantes dificultando assim seu acesso.



Figura 3: Ventiladores e outros materiais empilhados na Biblioteca

Segundo o Manifesto da IFLA (1999, p.2) “os serviços das bibliotecas escolares devem ser oferecidos a todos os membros da comunidade escolar a despeito de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e status profissional e social”.

Desenvolvimento de Coleções

Na biblioteca São José não existe Plano de desenvolvimento de coleções, pois a aquisição e compra do acervo é feita pelo Ministério do trabalho e algumas doações feitas por professores e ex-professores. O acervo é voltado em geral para os alunos.

Projetos de incentivo a leitura

A biblioteca possui apenas um projeto chamado Projeto Holofotes. Através de diversas atividades os alunos descobrem seus talentos para a música, poesia ou então seu talento para serem escritores. Uma das atividades feitas é estimular o aluno a ler um livro e modificar o final.

De acordo com o Manifesto da IFLA (1999, p.01) “a biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios”.

Programa de incentivo à leitura

A Escola de Referência em Ensino Médio Frei Orlando possui uma base de dados que se chama Árvore de Livros, porém não existe um programa de incentivo para que os alunos o acessem. A base de dados tem um ranking nacional de acesso, em 2019 um aluno da escola ficou em primeiro lugar, porém em 2021, no ranking da escola encontra-se em primeiro lugar o secretário da escola.

Conforme o Manifesto da IFLA (1999, p. 02-03) um dos objetivos da biblioteca escolar é “apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade que estão inseridos”.

Inclusão Social

A biblioteca não possui internet, equipamentos de multimídia, computadores ou tablets para auxiliarem os alunos ou seus usuários em suas pesquisas, também não existe um computador onde seriam inseridos empréstimos e devoluções, aquisição de novos títulos, fazendo com que atualmente a responsável pela biblioteca use folhas de papel.



Figura 4: Bancada para consulta na internet apenas com teclado e mouse, porém sem computador.

Programa de Ação Cultural

Mesmo sem um bibliotecário os responsáveis pela biblioteca poderiam desenvolver algumas ações culturais em datas especiais, como por exemplo: Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul, convidando profissionais da saúde para falar sobre as campanhas que são promovidas nesses meses e como elas salvam vidas. Poderiam também desenvolver oficinas de teatro, algumas apresentações de danças. São algumas ações que mesmo sem um profissional bibliotecário a biblioteca poderia oferecer a seus alunos.

Espera-se que com a chegada de um bibliotecário concursado pelo Estado de Pernambuco no início de 2022, essa realidade seja mudada.

Segundo o Manifesto da IFLA (1999, p. 03) “o bibliotecário escolar é o membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. ”

Programa de Gestão e Política

Não existe políticas de gestão, já que a responsável pela biblioteca não é um bibliotecário e sim uma professora readaptada.

Segundo Campello (2002, p.11) biblioteca escolar é:

Sem dúvida o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informações. Ao produzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, aproximar o aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia a dia, como cidadão. A escola não pode mais contentar-se em ser apenas transmissora de conhecimento que provavelmente, estarão defasados antes mesmo que o aluno termine sua educação formal; tem de promover

oportunidades de aprendizagem que deem ao estudante condições de aprender, permitindo-lhe educar-se durante a vida inteira. E a biblioteca está nesse processo.

Pelos dados coletados a biblioteca São José da escola Frei Orlando não preenche todos os requisitos para um ambiente informacional que aproxime seus usuários da biblioteca e que eles tenham experiências pelos quais serão transmitidos mais conhecimento e mais informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À primeira vista, pode parecer repetir-se o discurso da importância das bibliotecas escolares, sua principal função, seus problemas e as melhorias necessárias em suas estruturas.

Porém, é imprescindível que a temática não caia em desuso, pois é através de novas publicações e pesquisas a respeito das mesmas, que novas ideias, tem surgido na tentativa de empregar alternativas e soluções para melhoria destes espaços preciosos na formação de cidadãos.

Todo esforço é válido para lembrar que sem este incondicional elemento, grande parte do conhecimento obtido durante as primeiras fases da vida não seria, de fato, condicionado aos estudantes.

Este trabalho possibilitou conhecer a história da Escola de Referência em Ensino Médio Frei Orlando e de sua biblioteca. A avaliação dos dados revela que a biblioteca tem muitos pontos fracos e que faltam atividades que incentivem os alunos a irem mais a biblioteca fazer suas pesquisas e suprirem suas necessidades de informação.

Analisando os dados, chegamos à conclusão que o acervo atende as necessidades dos alunos e professores. Seria de grande valia a interferência de um profissional bibliotecário para ajudar aos alunos a fazerem suas pesquisas em bases de dados.

Os objetivos específicos foram alcançados, visto que foram apontados os pontos fortes e fracos da biblioteca, como por exemplo, atividades que incentivem os alunos a usarem mais o App Árvore de Livros.

Um dos pontos que foram analisados e que merece atenção é o espaço físico utilizado com depósito e o outro seria a falta de acessibilidade ao acervo e as mesas de estudo.

Verificou-se que a responsável pela biblioteca, apesar de não ser uma bibliotecária atende com respeito, profissionalismo e tenta apesar de suas limitações auxiliar aos alunos em suas pesquisas.

Conclui-se que, se investimentos humanos, sociais e constitucionais forem eficazes destinados à categoria biblioteca escolar, o retorno em bens intangíveis como à ética, à moral, à desigualdade se fará corriqueiras em nosso futuro e gozaremos de plenitude de uma nação. A gestora da escola poderia aproveitar as várias entrevistas que o prof. Jayse Ferreira concede as emissoras de tvs nas instalações da escola e promover eventos com um Café Literário, Hora do Conto, Lançamentos de Livros ou Cordéis com uma tarde de autógrafos, haja vista que a cidade possui vários autores de vários gêneros literários. Esses eventos poderiam ser divulgados nas redes sociais da própria escola, na Rádio Comunitária da Cidade, aproximando assim os alunos e a comunidade em geral da biblioteca.

Esperamos que a Escola de Referencia em Ensino Médio Frei Orlando passe a valorizar a sua biblioteca como um instrumento essencial no processo de ensino aprendizagem, que contribui para a melhoria do ensino em nosso município, fazendo com que nossos jovens se tornem cidadãos conscientes de seus deveres e direitos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.C.B. **Planejamento de Bibliotecas e Serviço de Informação**. 2ª ed. Brasília. Briquet de Lemos. Brasília, 2005.

CAMPELO, B.S. VIANA, M.M. CARVALHO, M.C. ANDRADE, M.E.A. CALDEIRA, P.T. ABREU, V.L.F.G.A Biblioteca Escolar: temas para uma prática pedagógica. In: **A Competência informacional da educação para o século XXI**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora LTDA, 2002.cap.01, p. 09-11.2

CORRÊA, E. C. D.; OLIVEIRA, K. C.; BOURSCHEID, L. R.; SILVA, L. N.; OLIVEIRA, S. Bibliotecário escolar: Um educador? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.7, n.1, 2002. Disponível em: <https://www.escol.as/95708-escola-de-referencia-em-ensino-medio-frei-orlando>. Acesso em: 27/11/2021.

FACCIO, C.P.L. **Controle no Planejamento Estratégicos das Unidades de Informação: um estudo de caso em bibliotecas universitárias centrais da Grande Porto Alegre**. 66 p. Trabalho de Conclusão de Curso, UFRGS, Porto Alegre, 2006.

FERNANDEZ, S. M. Pomocion de la lectura: papel que le corresponde em ello a la família, a la escuela y a las bibliotecas escolares y publicas. In: **Congresso Latino-Americano de Biblioteconomia e Documentação**, 2., 1994, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: ABMG, 1994. p.625-642.

FLECK, F. O.; CUNHA, M. F. V. Contar histórias na biblioteca: relatos de contadores do sul do brasil. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XVIII ENANCIB, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104131>. Acesso em: 26 set. 2021.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados/Cortez Editora, 1989.

HILLESHEIM, A. I. A; GLEYSE, R. B. F. Rev. **ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8/9, p. 35-45. 2003/2004. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/download/404/508>. Acesso em: 27 set. 2021.

Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar. Edição em Língua Portuguesa. São Paulo Brasil. p.04. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 09/12/2021.

MARCONI, M.A.LAKATOS, E.V. **Tipos de Pesquisas: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. Ed. Atlas, 2 ed, São Paulo, 2012. p.279.

PEREIRA, L.C. História mundial das bibliotecas da mesopotâmia antiga ao Japão moderno da primeira década do século XXI. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 13, n. 2, 2018.

PIMENTEL, G; BERNANDES, L; SANTANA, M. **Biblioteca Escolar**. Brasília: [s.n], 2007. p.117.

PITZ, J.; SOUZA, V. A. S.; BOSO, A. K. O papel do bibliotecário escolar na formação do leitor the school librarian's role in the formation of the reader. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 16, n. 2, p. 405-418.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas**. Col. PERES, J.A.S. WANDERLEY, J.C.V. CORREIA, L.M. PERES, M.H.M. Ed Atlas, 3 ed reimpressa. São Paulo, 2012. p.334.

ROCHA, R. **Minidicionário/Ruth Rocha**; il: Maria Luiza Ferguson. São Paulo. Scipione. 1996.

RUMMEL, J.F. **Introdução aos procedimentos de pesquisa em educação**. 3 ed, Globo. Porto Alegre. 1977.

SILVA, A. P. C.; FARIAS, M. G. G. Competência em informação: uma análise sobre a prática do bibliotecário escolar durante o processo de busca da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/a/30230>. Acesso em: 26 set. 2021.

VELHO, Â. ROMÃO, C. PAIS, J.M. BATOQUE, Z. **A importância das bibliotecas nas escolas nos processos de alfabetização**. Disponível: <https://www.sophia.com.br/blog/bibliotecas-e-acervos/a-importancia-das-bibliotecas-nas-escolas-no-processo-de-alfabetizacao>. Acesso em: 27 set. 2021.

ZANELLA, L.C.H. **Metodologia da pesquisa**. Dep. de Ciência da Administração/UFSC. 2 ed.reimpressa. Florianópolis, Santa Catarina, 2013.p.134.